

**CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS**

**13.12.2017**

**AUDIOTEXT SERVIÇOS E CIA. LTDA. - ME****CPI - MAUS-TRATOS CONTRA ANIMAIS****13.12.2017**

**O SRA. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Deputados a fazerem parte da Mesa. Bom dia a todos e a todas, só estamos esperando o deputado Roberto. Já está aqui. Havendo o número regimental declaro aberta a 5ª sessão da Comissão Parlamentar de Inquérito constituída com a finalidade de apurar e investigar a prática de maus-tratos cometidos contra animais no âmbito do estado de São Paulo. Quero registrar aqui a presença dos deputados: Gil Lancaster, Roberto Tripoli, Pedro Kaká e Sebastião Santos. Eu solicito à secretária a leitura da Ata da reunião anterior.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado Tripoli.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Eu requeiro que V. Exa. dê considerada lida a Ata.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – É regimental, a Mesa acolhe o pedido de Vossa Excelência. Quero convidar para fazer parte da Mesa o professor Dr. Wagner José Fávaro do Instituto de Biologia da Unicamp para prestar esclarecimentos pertinentes ao objeto da CPI. Por favor, professor.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Me parece que o doutor está acompanhado da advogada, eu acho. Então seria bom arrumar um assento ao lado para que possa assessorar. Por favor, fica à vontade senhora.

**O SR. GIL LANCASTER – DEM** – Pela ordem Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado.

**O SR. GIL LANCASTER – DEM** – Poderia a assessoria me arrumar uma pauta, por gentileza.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Assessoria, uma pauta para o deputado Gil Lancaster, por gentileza. O procurador da Casa está? Porque a assessoria do professor está com uma dúvida com relação daquele documento. Daria para você entrar em contato com ele então, ligar? Por questão legal.

**O SR.** – (Ininteligível).

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – É normal, são todos assim. Mas como ela acha, então. Convocado.

**O SR.** – (Ininteligível).

**A SRA.** – (Ininteligível).

**O SR.** – O procurador está descendo já ele resolve.

**O SR.** – Vamos convocar o reitor Roberto, vou fazer isso, vou convocar o reitor também que fica mais fácil.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Eu suspendo a sessão para vocês conversarem e buscarem mais informações, eu acho chato esse tipo de relação da universidade com o parlamento estadual. E eu te garanto que aqui não tem voz de prisão, não tem ação, não tem nada.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Eu sou um técnico, eu não sou o reitor.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Roberto, deixa.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Eu sei, mas você vem aqui, já não assina, fica uma situação.

**O SR.** – Faz favor o procurador conversa com a doutora por favor.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Cadê o procurador?

**O SR.** – Conversa com o procurador.

**A SRA.** – Eu orientei ele a não assinar porque ele não foi convocado na condição de testemunha e aqui diz que ele está como testemunha. Eu falei que se ele assinar isso não é verdade. Convocado a comparecer à Comissão Parlamentar de Inquérito como testemunha.

**O SR.** – Vamos só fazer uma questão assim porque na verdade nós estamos aqui para respeitar, nós vamos fazer só a leitura dentro dos termos que ele vai ser ouvido e inclusive, só para resguardar e assegurar direitos deles. É só saber de que forma o senhor está sendo ouvido e inclusive os seus direitos de eventualmente se calar sobre alguma coisa.

**O SR.** – Os outros assinaram como testemunha por que você vai mudar agora só porque esse pediu?

**O SR.** – Nós podemos nos negar a assinar isso, importante é que nós leiamos e asseguremos.

**O SR.** – Se ele assinar como testemunha tem alguma forma de prejudicá-lo? Tem alguma forma de prejudicar ele como cidadão?

**O SR.** – Não.

**O SR.** – Se ele assinar como testemunha ou não assinar como testemunha, qual o prejuízo do senhor?

**A SRA.** – Podemos ver como os termos foram assinados?

**O SR.** – Usou-se um padrão.

**O SR.** – Eu acho que é fácil, é só fazer na microfonia, dizer que ele se recusou a assinar.

**O SR.** – O senhor lê e complementa que se recusou a assinar.

**O SR.** – Nós não vamos perder nenhuma validade jurídica com relação a isso porque ele se recusou, eu acho que pior para ele.

**O SR.** – Fica tranquilo, é só ler.

**O SR.** – Totalmente válido.

**A SRA.** – Sem dúvida, eu só estou perguntando os termos. Se fosse documento que dissesse que ele está na condição de depoente nós assinaríamos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Vamos lá.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado Tripoli.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Presidente, da mesma forma no dia de ontem na oitava nós convocamos da Unicamp, da Unesp ontem e a pessoa não tinha conhecimento de causa, então nós estamos aprovando uma convocação do reitor. Eu sugiro à V. Exa., porque me parece que a testemunha está insegura de participar, de assinar, como todos. Eu estou com a palavra.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Só não coloque termos que eu não falei.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – O senhor não pode se pronunciar enquanto não lhe dermos a palavra, por gentileza. Eu sou o presidente da CPI, o senhor só diga qualquer coisa se eu autorizar. Por favor deputado, com a palavra.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Concluindo Sr. Presidente, eu sugiro porque fica chato, porque vamos supor, se mudar o termo de testemunha, os outros assinaram como testemunha. Então prefiro não o ouvir e convocar o reitor, sem prejuízo porque não o ouvindo nós não vamos ter prejuízo nenhum e ele também não vai ter prejuízo nenhum se não for ouvido.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Deputado, eu preferiria, vamos colocar aqui, porque parece que realmente ele tem conhecimento técnico para contribuir. Essa questão, eu vou ler aqui dizendo que ele se recusou, ao contrário dos demais, e nós vamos ver, se o conteúdo que ele colocar aqui hoje nessa CPI não estiver ao contento, nós convocaremos o reitor, se assim os deputados concordarem, nós já estamos aqui. Vamos ouvi-lo, se acontecer igual antes nós podemos derrubar.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Está bem, eu retiro a questão de ordem e aguardo, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Obrigado, vamos dar início aqui então à reunião de hoje. Queria só deixar registrado que o professor Dr. Wagner José Fávaro se recusou a assinar esse termo aqui da Assembleia, que todos os que estiveram aqui até agora assinaram, não tivemos nenhum óbice, mas é um direito dele se recusar, então vou ler aqui o termo que todos assinam e eles próprios leem esse termo aqui na CPI.

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, CPI Maus-Tratos contra os Animais, termo de compromisso do depoente. Aqui teria que colocar eu, o nome dele completo, infra-assinado, o RG, exercendo o cargo de – preencher o cargo – no exercício de minha função fui convocado a comparecer a esta Comissão Parlamentar de Inquérito como testemunha e com fundamento nos artigos 203 e 218 do Código de Processo Penal, combinados com o parágrafo segundo do artigo 13 da Constituição do Estado e com o artigo terceiro da Lei Estadual 11.124 de 10 de abril de 2002, declaro

que fui advertido a dizer a verdade sob pena de incorrer no crime previsto no artigo quatro, inciso dois da Lei Federal 1.579 de 18 de março de 1952. São Paulo, 13 de novembro de 2017.

Vamos dar início então. O senhor é professor de biologia, não é isso professor? Por favor.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Bom dia a todos, eu sou professor no Instituto de Biologia da Unicamp, exatamente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, a primeira pergunta que eu gostaria de fazer, gostaria que o senhor nos respondesse é: dentre os procedimentos no ensino, vamos separar bem, quais procedimentos no ensino que não existem métodos substitutivos na Unicamp.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Se o senhor me permite, Sr. Presidente, eu vou fazer uma explanação. Eu também faço parte da comissão de ética no uso de animais da nossa universidade e na verdade foi importante o senhor fazer essa distinção entre o ensino e a pesquisa porque nós temos hoje na Unicamp, majoritariamente, ou seja, 99% dos protocolos que nós analisamos dentro da nossa universidade são voltados à pesquisa e não ao ensino. O único protocolo de ensino que nós temos na nossa universidade que utiliza animais, animais esses que são porcos e coelhos que nós reduzimos ao longo dos anos, reduzimos até para 2017 mais de 50% do uso desses animais.

Esses animais são obtidos de criadouros, que é aqueles que são destinados até ao abate, nós utilizamos esses animais no ensino de técnicas eminentes de morte para o médico. Nós temos faculdade de medicina, medicina para animais humanos, nós não temos faculdade de medicina veterinária na Unicamp, então o que nós temos hoje de uso são aquelas técnicas que são envolvidas para o risco eminente de morte, onde nós otimizamos um número muito pequeno de animais comparados aos outros locais.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, por favor. Eu quero que o senhor responda à minha pergunta: quais são os procedimentos que não existem métodos substitutivos, é isso que eu quero saber.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Então isso que eu estou falando, os métodos que envolvem os riscos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Quais são? Por favor.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Por exemplo, drenagem de tórax com hipertensão pulmonar, abordagem do retroperitônio, anastomose de lesões de vasos hepáticos, as cirurgias que nós fazemos duas partes, uma com modelos alternativos como a cirurgia de videolaparoscopia que são feitas em caixa preta. E no momento onde precisa fazer a abordagem no trauma, são todas disciplinas que são requisitos da sociedade chamada SBAIT – Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado, onde nós associamos o interno de medicina com os residentes.

Então, para esses procedimentos, isso existe em todo o mundo, incluindo os Estados Unidos, a Hopkins, a Baltimore, que utilizam esse tipo para tratar os residentes. Os outros procedimentos que nós temos, por exemplo de RCP, manejo de acessos venosos, tudo isso nós temos modelos alternativos e nós temos um centro de medicina, um laboratório de habilidades com um centro de medicina realística dentro da Unicamp. Esses são os únicos procedimentos Sr. Presidente, que nós usamos um número muito reduzido de animais.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Na graduação? Na pós-graduação?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Isso é para o quarto e sexto ano de medicina, de graduação, envolvendo os residentes.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – E na veterinária?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Não, veterinária nós não temos. Sr. Presidente, se o senhor permite, na pós-graduação todas as disciplinas de pós-graduação, incluindo graduação dos outros cursos como enfermagem, biologia, fonoaudiologia, educação física nós não utilizamos mais animais. No Instituto de Biologia hoje não se usa mais animais para ensino.

**O SR.** – Pela ordem, presidente. Dentro dessa fala dele.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Antes eu queria a presença da Célia Leão, deputada Célia Leão.

**O SR.** – Pois não, deputada Célia Leão ao meu lado esquerdo, como sempre, do coração. Por favor professor, desde quando pararam? Você falou que pararam de usar, desde quando parou de usar?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Nós, oficialmente nós paramos desde o ano passado. Esse ano, para todos os cursos não-médicos nós paramos o uso de animais. Inclusive, Sr. Deputado algumas disciplinas como a fisiologia, que é a investigação das funções, hoje nós temos vídeos que foram premiados dentro da Unicamp, de um prêmio chamado PAEP que mostrou o funcionamento da contração muscular por vídeos, então hoje nós temos vídeos, softwares que conseguem simular o funcionamento na carreira básica que nós chamamos dentro da universidade, que são o ensino de anatomia, fisiologia, imunologia. Então para esses nós avaliamos e dentro da comissão de ética nossa, hoje nós aprovamos, isso inclusive cursos de pós-graduação que utilizamos.

Nós estamos buscando, se os senhores me permitem, eu assumi a comissão de ética em agosto do corrente ano e percebendo todas essas movimentações que nós, Sr. Deputado, somos contra também o uso de animais. A minha postura como membro da ética é ser contra também, se nós tivermos métodos alternativos que possam ser utilizados, de forma alguma eu sou a favor de que se utilize animais de forma indiscriminada.

E nós seguimos o que nós chamamos de três R's, reduction, refinement e replacement para tentar chegar nisso. Eu entrei em contato e posso citar o nome do presidente da Associação Brasileira de Especialidades Médicas, que é o professor Sigisfredo Luis Brenelli que faz programas de ensino médico, por isso tem a associação, a ABEM que se prontificou ao longo agora do final desse ano, início de 2018, fazendo um levantamento das faculdades de medicina, todos os procedimentos que são usados e aqueles que nós podemos utilizar métodos alternativos. Isso é um compromisso que nós firmamos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, como o senhor falou muito rápido, muito embora está tudo registrado, mas eu gostaria que o senhor repetisse que eu vou anotar e até para algumas pessoas técnicas aqui no plenário. Então o primeiro procedimento que o senhor disse, vamos elencar agora pausadamente os procedimentos. Então o primeiro deles que o senhor disse que não tem método substitutivo, qual é?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – São os procedimentos por exemplo, de drenagem de tórax envolvido com pneumo e hemotórax

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Drenagem de tórax.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Associado às condições de hemo e pneumotórax. Nós temos, Sr. Deputado, um primeiro momento onde os alunos treinam dreno de tórax em uma caixa preta, isso é um método alternativo, mas quando envolve o uso do residente, é importante frisar que todas essas disciplinas, esses procedimentos envolvem o aluno de graduação e o residente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – O segundo qual seria então?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – O segundo são suturas de alças intestinais, que isso, os procedimentos alternativos que nós temos contato dos simuladores ainda não são validados de forma efetiva para isso.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Esse é o segundo, terceiro qual seria?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – O terceiro é uma abordagem dos órgãos para controlar o trauma retroperitoneal.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – O que seria feito no retro? Não tem retro?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Não, retroperitoneal.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Sim, mas que tipo de abordagem?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – A abordagem é controlar sangramentos em grandes vasos como aorta e a veia cava inferior retroperitonealmente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Já tem simuladores que fazem isso.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Não, mas ainda não são ainda validados esses métodos, embora existam nos Estados Unidos, a SBAIT e a ATON que são da traumatologia ainda não validaram esses métodos como métodos efetivos de substituição.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Controle de sangramento onde doutor?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Retroperitoneais de grandes vasos. A outra é a janela cardíaca para controlar ferimentos cardíacos por exemplo, ferimentos esses envolvidos em trauma como projétil por arma de fogo ou arma branca, então controlar esse tipo de lesão fazendo uma janela cardíaca.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Teria mais algum?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Esses são os que eu recorro do que passa e do que os cirurgiões relatam.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Eu queria só dizer o seguinte para o senhor, nós pedimos para que o senhor force um pouco a memória porque nós estamos pedindo, o professor Vicentin também veio aqui na CPI e pedimos para ele elencar, demos um tempinho para ele pensar, para ele dizer porque nós queremos saber exatamente quais procedimentos que universidade utiliza que não existem método substitutivo, o senhor já disse quatro. Queria ver se o senhor tem mais

algum que o senhor possa dizer que não existe método substitutivo porque o senhor sabe muito bem, obviamente, que havendo métodos substitutivos essa prática é criminosa pela lei federal.

Se constitui em crime, a própria USP está sendo já investigada criminalmente pelo Ministério Público, então por isso quero saber se o senhor sabe de mais alguma coisa porque nós vamos agora levar para os técnicos, inclusive deve ter uma pessoa aqui no plenário que é técnica, não sei se ela vai querer falar alguma coisa sobre isso.

Eu queria pedir para fazer parte aqui a Dr. Odete Miranda, ela é médica, cardiologista, por favor. É médica, cardiologista da Faculdade de Medicina do ABC, que não utiliza animais há mais de dez anos e é nota cinco no ENADE.

Bom dia, obrigado pela presença. Eu queria saber se a senhora pode discorrer, dentre esses quatro itens que o professor disse sobre a questão da drenagem de tórax, essa questão da sutura de alças, abordagem de sangramento no retro e a janela cardíaca. A senhora pode discorrer sobre algum deles?

**A SRA. ODETE MIRANDA** – Pois não. Obrigada, é um prazer estar aqui. Na Faculdade de Medicina do ABC em 2005 nós paramos com o uso de animais na técnica cirúrgica e nós começamos a utilizar os cadáveres quimicamente preservados que é uma autoridade da Dr. Júlia Matera da USP e esses cadáveres dão conta de todos esses processos. Então os nossos estudantes fazem treinamento em dreno do tórax, sutura de alças, esplenectomia, traqueostomia, nefrectomia se for o caso,

Inclusive ela aprimorou essa metodologia e esses cadáveres sangram. Porque é uma solução modificada de larssen que nós injetamos nesse cadáver, são animais que são adquiridos eticamente, nós temos uma parceria com uma clínica veterinária. Essa clínica veterinária através da doação desses cadáveres pelos proprietários que assinam um termo de doação para a faculdade, são encaminhados para a faculdade, tiveram uma morte natural e chegando na faculdade nós fazemos essa solução de larssen que fica em torno de 40 reais por cadáver e eles são reutilizados várias vezes.

Então por exemplo, hoje eu faço um procedimento de esplenectomia, eu já abri o abdômen, mas tudo bem, eu posso fazer a sutura de alças se eu quiser. Amanhã eu vou fazer uma traqueostomia, eu reutilizo o mesmo cadáver. Então eles têm uma duração de seis meses, possivelmente reutilizados quantas vezes forem necessárias e os alunos podem treinar mesmo fora do período da aula porque eles sabem a parte teórica como fazer e eles podem estar treinando fora da aula também.

Esse método causou bastante, eu acho que existe uma tradição de usar os animais e toda vez que vem um método diferente existe uma comoção, então os próprios alunos fizeram um abaixo-assinado do quarto ano, que eles não queriam, queriam os animais vivos. E depois disso, eles se adaptaram a essa metodologia, acham muito melhor porque não existe envolvimento da emoção, de eles serem coadjuvantes da morte, então foi bem aceito e é o que é feito hoje dentro da faculdade, o treinamento é com os cadáveres quimicamente preservados q nós adquirimos de centros clínicos de veterinária. E dá para fazer todas as possibilidades cirúrgicas, videolaparoscopia também dá para ser feito.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Muito obrigado. Professor, o senhor vê que hoje nós temos inclusive, se o senhor quiser acessar, foi feito um site que é [animaisnoensino.com.br](http://animaisnoensino.com.br) lá tem todo tipo de informação com relação a isso. Eu gostaria de perguntar primeiro se o senhor lembrou de mais algum que esses que o senhor disse já foi respondido aqui que existem métodos substitutivos, queria saber se o senhor tem mais algum posicionamento que o senhor lembre e que o senhor queira dizer aqui.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Os que nós temos, Sr. Presidente, são esses, os outros todos nós temos métodos alternativos, inclusive um laboratório de medicina realística. Só para você ter uma ideia, nós temos que usam são 240 alunos de medicina mais os residentes, isso dá em torno de sete, seis alunos por animais, é o mínimo possível que nós tentamos. E não que nós não queremos substituir Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – O senhor é o presidente do conselho de ética?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Sim. E nós estamos em busca disso, quer dizer, hoje nós montamos um centro de medicina realística, que eu convido os senhores para conhecer o nosso laboratório de habilidades para ver o que nós fazemos, nós fazemos vários procedimentos hoje sem utilizar animais.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Professor, quais são os animais então agora, que são utilizados nesse procedimento que não tem métodos substitutivos.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Porcos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Só porcos?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Porcos e coelhos, Sr. Presidente. Hoje nós utilizamos os coelhos para suturas e isso é para o quarto ano de medicina e os porcos utilizam para o sexto ano de medicina. Lembrando que porcos e coelhos, todos os alunos são supervisionados e nós temos não só os médicos humanos, que orientam esses alunos, que são os docentes, mas todos os biotérios da nossa universidade possuem um responsável técnico que é um veterinário. Inclusive, esse veterinário acompanha os procedimentos de ensino em aula com esses animais.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – O senhor sabe quanto foi gasto nesse último ano usando o biotério da Unicamp?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Não Sr. Presidente, essa informação eu não sei precisar.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – A Unicamp compra esses animais externamente ou produz algum lá dentro? Mesmo no campo da experimentação, eles produzem alguma coisa lá ou compram tudo fora?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Então Sr. Presidente, aí nós podemos dividir a questão. A questão da pesquisa, esses animais são produzidos pelo nosso centro, que é o CEMIB, mas eles produzem ratos e camundongos apenas, nós não utilizamos nenhum outro animal a não ser ratos e camundongos para pesquisa. Esses outros animais como os coelhos e os porcos nós compramos externamente de produtores que possuem atestado sanitário desses animais.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – E cães?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Cães nós não usamos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Não utilizam mais?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Não, isso há mais de oito anos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Então se somarmos a questão tanto da pesquisa quanto do ensino os únicos animais que são utilizados são porcos, coelhos.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – E roedores.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Só?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Só.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Não utilizam nenhum outro tipo de animal?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Nenhum outro tipo de animal, Sr. Presidente.

**O SR.** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado.

**O SR.** – É que na verdade a maioria aqui é leio na área em que o professor e a doutora estão se posicionando, então é bom nós sempre ouvirmos sempre os dos lados. Primeiro eu quero lembrar que eu como vereador, há muitos anos atrás fiz uma homenagem à Faculdade ABC por não utilizar mais animais em experimentos, não sei que ano que foi isso. 2007, como faz tempo, o tempo passa. Uma homenagem muito bem-feita.

Eu gostaria de saber da professora, da Dra. Odete se concorda, porque pelo que o Dr. Wagner tem colocado a coisa está caminhando, eles estão procurando um caminho

para poder chegar. Já acabou há oito anos com cães, há um ano e meio já parou com outros dados, quer dizer, eles estão no caminho. Lembrando há 20 anos era um horror. Eu queria saber se a Dra. Odete concorda, tem algum encaminhamento a fazer ao professor aqui presente pela fala que ele colocou do conhecimento que tem.

**A SRA. ODETE MIRANDA** – Acho que é o que eu realmente falei, nós estamos utilizando os cadáveres quimicamente preservados, talvez fosse interessante a Unicamp conhecê-los, inclusive na oportunidade que nós começamos a tentar trazer esse método para a faculdade, a Dra. Júlia Maria Matera que é a titular da USP em técnica cirúrgica, ela nos foi ensinar como fazia, como era feito essa injeção desse produto que é um embalsamamento, só que ele preserva o tecido do animal, preserva a cor, ele não tem cheiro.

Então quando você manipula o animal você acha que ele está vivo, ele está totalmente preservado e ainda agora, recentemente, ela ganhou um prêmio internacional que ela associou uma bomba de infusão nos vasos, então se você cometer qualquer erro de um corte de artéria, de veia, esse animal sangra. Então é igualzinho, inclusive para videolaparoscopia você também pode utilizá-lo.

Acho que o que está faltando é talvez nós ampliarmos esse conhecimento para poder trazer para nós, porque na verdade são vários animais que morrem naturalmente, fazer do mesmo jeito como nós usamos cadáveres humanos na faculdade, do mesmo jeito. E acho que isso, eu percebo isso nos alunos, muitos alunos vêm falar para mim: “nossa professora, que bom que não existem mais animais vivos, me falaram que tinham animais, cães aqui, se fosse isso eu não faria mais medicina”. E muitas pessoas acabaram parando o curso por isso, porque realmente é uma coisa horrível.

O animal sabe que vai morrer, ele tem todo esse sentimento e isso é uma dessensibilização que eu acredito que para o aluno, ele é o paciente daquele aluno, ele está sendo coadjuvante da morte desse animal e ele vai tendo uma certa dessensibilização. E nós sabemos que isso ocorre mesmo, mesmo quando já é profissional, tem coisas que nós acabamos engolindo e na verdade não tendo aquele sentimento que teríamos em outros tempos, então eu acho que nós precisaríamos humanizar mais os nossos alunos, fazendo com que eles tenham a oportunidade de respeitar o outro. E o animal, quer queira ou não, naquele momento, é o paciente dele.

**O SR.** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado.

**O SR.** – Só lembrando um pouco, me traz à memória. Quem sabe há 20 anos o Centro de Controle de Zoonoses em São Paulo, o sacrifício era feito de uma forma, não sei se todos sabem, tinha um cilindro azul, você colocava uns 30 animais dentro desse cilindro, fechava e tirava o ar de dentro. Então os animais eram mortos por falta de ar. E mesmo assim, senhores, quando abria a porta desse cilindro, o Feliciano já viu isso muito, nós temos até um filme a respeito que eu não vou passar, mas quando abria a porta do cilindro alguns saíam tontos e tomavam porrada.

E nós entramos com uma ação na justiça e conseguimos mudar esse método, quer dizer, a Dra. Viviane que é a autora da ação, nossa assessora e conseguimos. E tivemos vários embates com os veterinários porque os próprios veterinários falavam: “nós não queremos ser assassinos, nós não estamos aqui para matar”, da mesma forma que o Dr. Wagner colocou. Quer dizer, a intenção.

E depois veio com injeção letal, depois eu fiz uma lei que dizia que é proibido sacrificar animais saudáveis, em seguida o deputado Feliciano fez uma lei estadual boa que é proibido sacrificar qualquer tipo de animal no Centro de Controle de Zoonoses. Quer dizer, é um avanço e pelo que eu estou vendo aqui, porque antigamente quando eu comecei a militar, 30, 40 anos atrás eu ouvia dizer que fazia experimento com animal sem anestesia, se operava o animal 12 vezes sem anestesia.

Nós estamos avançando, estamos avançando em certo ponto e tem retrocessos em outros, que são os 27 mil cabeças de gado que estão indo, não é professora Célia. Então eu acho interessante o que está acontecendo aqui, que me chamou a atenção é a Dra. Odete convidar agora o Wagner porque tem condição e conhecendo pode mudar. Quer dizer, você vê que a CPI já tem algum fruto, que é a troca de conhecimento no sentido de colaborar.

Todos aqui dizem que gostam dos animais, então nós estamos tendo um avanço, eu acho que é superimportante presidente, essa visita do professor Wagner ao ABC que foi homenageado por nós em 2007 e também a CPI, se puder fazer visita porque nós, eu, Kaká, o Feliciano, todos, nós não somos médicos. Nós temos aqui a presidente da Comissão de Constituição e Justiça, que é uma ferrenha defensora dos animais porque senão as filhas batem nela e são médicas, que conhecem a causa profundamente.

Então eu só queria citar esse dado e como positiva a reunião no sentido que nós estamos no caminho certo, não é deputada Célia? Estamos no caminho certo. Muito obrigado presidente.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB** – Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputada Célia Leão.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB** – Primeiro saudar à Presidência, saudar pelos trabalhos, saudar os novos pares, deputados aqui Sebastião Santos, o Pedro Kaká, o Gil Lancaster, Roberto Tripoli. Queria cumprimentar todos as senhoras e senhores aqui presentes, é que eu fui deputada com o irmão que presidia essa Casa, professor. É família boa, lá é pai, filho e espírito santo, lá é irmão deputado estadual, deputado federal e vereador, é gente de grande qualidade, família de grande qualidade.

Mas eu queria aproveitar e dizer primeiro que nós somos da mesma terra, da cidade de Campinas e emprestamos a nossa universidade para São Paulo e para o Brasil, para o mundo, que é uma grande universidade. Agora na última pesquisa saiu como a primeira colocada, enfim. Mas queria só contribuir porque eu ouvi acho que uma parte importante, não tudo e depois ouvi também a Dra. Odete, quer dizer, os avanços estão acontecendo, isso é visível, mas de qualquer forma nós não conseguimos esquecer como foi e ainda porque é.

Nós não faríamos essa CPI, quer dizer, não estaríamos juntos com o deputado Feliciano fazendo essa CPI, trabalhando nessa direção se não houvessem ainda os abusos e crimes que acontecem, não só nos vídeos que nós vemos, hoje em dia está tudo muito fácil, até o próprio amigo do grupo filma e manda, então fica mais fácil ainda. Mas porque nós tivemos aqui na Assembleia uma questão com as universidades que são nossas, literalmente, se é do estado de São Paulo, se é do governo, particularmente minhas no sentido que eu sou apoiadora direta do Governo de São Paulo, do governador, sou do mesmo partido, do PSDB, então isso me coloca como também responsável direta.

E houve um embate de um projeto do deputado Feliciano com o Governo de São Paulo, com o governador, exatamente na direção das nossas universidades estaduais, não do ABC e não outras. Acho que nenhuma outra, acho que era só das universidades

estaduais. Então em função disso também, não somente isso professor, mas em função disso também é que foi debatido, discutido aqui na Casa e depois avançou para essa CPI que hoje nós estamos aqui.

Exatamente para que as nossas universidades, que são grandes no nome, no conhecimento e enfim, na pesquisa, elas ajam dentro da lei, a única coisa que nós queremos e o senhor também já colocou aqui, eu escutei, eu entendi. Mas nós ouvimos isso com essa precisão nem da Unesp – eu só estou fazendo um comentário, não estou fazendo nenhuma pergunta, o senhor não precisa nem se posicionar nesse sentido – nem da USP, que são duas grandes universidades que não precisa nem falar, renomadas internacionalmente.

E o que nós queremos na verdade, não é só que as nossas universidades, que nós defendemos, que são patrimônio nacional, mas que de fato, os animais sejam atendidos à medida que eles têm direito a lei de serem atendidos, que não sejam violentados. Então a pergunta é muito simples, o senhor, dentro de um limite de conhecimento e obviamente o senhor não conhece, nenhum de nós aqui conhecemos toda a Constituição Federal, as estaduais e as municipais, então fique muito à vontade. Mas dentro da lei, do que nós já vimos que tem e o que existe, o senhor diria que a Unicamp trabalha com essa questão dos animais, na pesquisa no ensino, com os alunos de medicina ou que seja de enfermagem, seja o que for, dentro da lei? Quer dizer, os nossos animais lá na Unicamp são cuidados dentro da legislação brasileira e estadual? O senhor poderia dizer alguma coisa assim?

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Muito obrigado pelo questionamento deputado, agradeço nós sermos da mesma terra. Assim deputada, hoje nós temos, em todos os cursos da Unicamp, aulas e disciplinas de ética, para todos os cursos, principalmente aqueles que envolvem os animais e os seres humanos. Então desde a enfermagem, educação física, medicina se trabalha com isso, nós temos um movimento social dentro da Unicamp muito forte que protege tanto os animais, quanto os seres humanos. Esses, pacientes do nosso hospital.

Nós trabalhamos dentro de uma lei, a lei federal, da Lei Arouca, o curso de biologia nós temos ética, inclusive um desembargador aposentado que ministra essas aulas de ética para os nossos alunos do curso de ciências biológicas e nós temos advogados que ministram aulas de ética para os nossos alunos do curso de medicina. Esses movimentos sociais são muito fortes dentro da Unicamp, que eu acho que todas as

senhoras e senhores viram que a Unicamp foi a primeira universidade do estado de São Paulo a fazer a inclusão social como tem que ser feita.

A inclusão étnica racial, a qual eu defendo, e de demanda social. Isso é um movimento que partiu de alunos, funcionários e docentes e ganhou muita força, para mostrar o quanto a universidade é ética e trabalha em cima da ética com os animais. Se nós não tivéssemos essa ética, nós não conseguiríamos implantar métodos alternativos dentro na nossa universidade. Além do mais, a nossa comissão de ética trabalha em consonância com a lei federal, no tanto que a constituição da CEUA envolve membros da sociedade civil, membros da sociedade protetora dos animais e todas essas organizações possuem um titular e um suplente. E representantes das unidades que utilizam animais.

Lembrando que, essencialmente, ou seja, 99% das atividades que utilizam animais na Unicamp se baseiam em pesquisas com roedores. Mas nós trabalhamos sim, Sra. Deputada, retomando à questão, nós trabalhamos isso de forma ética.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Pela ordem, presidente, só um segundinho. O senhor me permite?

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem.

**O SR. ROBERTO TRIPOLI – PV** – Eu acho que a reunião está indo muito bem, eu acho que o encaminhamento está perfeito, eu estou fazendo dobradinha com a Célia porque ela me ligou da estrada dizendo: “Tripoli pelo amor de Deus, corre para dar corda que eu chego em seguida”. A Célia é terrível, pior que o presidente para nos chamar.

Eu queria dizer o seguinte, nós deliberamos ontem, eu sou presidente da Comissão de Meio Ambiente desta Casa, deliberamos uma representação ao Ministério Público a respeito do transporte de gado e eu estou com os advogados do meu gabinete. Então peço licença Sr. Presidente, há quórum, (ininteligível) a Célia. Parabéns Dr. Wagner, parabéns professora Odete e o nosso presidente e todos os deputados eu cumprimento, obrigado.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSDB** – Só antes da saída do deputado Tripoli, só para reforçar, ele como presidente da Comissão de Meio Ambiente professor, de fato o

senhor certamente também é conhecedor da forma que os nossos gados, bois estão sendo transportados para fora. Quer dizer, se não bastasse que já vão ser mortos mesmo, acabam 30 mil cabeças, 27 mil, o Sebastião Santos já nos contou isso também, outros deputados, 500 morrem, jogam no mar, é uma coisa absurda, é fora da curva. Acho que não tem nem curva para nós discutirmos isso.

E o deputado Feliciano junto com a Comissão de Meio Ambiente, deputado Gil Lancaster participou desse debate também, está marcando para maio, quando vem autoridades internacionais nessa área de conhecimento e relacionamento do deputado Tripoli, para fazer esse debate aqui no Brasil através da Assembleia. Quer dizer, não são só as universidades, não é só o roedor, mas é, em suma, a vida de todo e qualquer animal que esteja sendo maltratado, violentado. Esse é o papel tanto da Comissão de Meio Ambiente, que o deputado Tripoli presidente, quanto dessa CPI presidida aqui pelo deputado Feliciano e o Pedro Kaká, nosso grande relator dessa matéria.

Enfim, é uma CPI que as vezes as pessoas não dão muita atenção, mas muito séria e já está mudando, tem muito comportamento já diferenciado das pessoas, não só da CPI, mas da sociedade que tem participado. Eu fico muito feliz de ter um professor da Unicamp, eu o conheço, sei do seu trabalho lá da nossa cidade e fico muito feliz que o senhor possa contribuir conosco agora, e talvez depois, em maio que o Dr. Tripoli também possa convidá-lo. Obrigada.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Complementando essa questão, só fazer um parêntese para falar do gado, o Jorge do VEDDAS está aqui. Inclusive no embarque do último dia, que foram 27 mil cabeças, o Jorge estava em Santos, eu aqui, a Leila, nós fizemos um bate-bola, conversei com o pessoal responsável pelo cais, mas infelizmente não deu tempo e agora, ontem conversei também com o diretor do cais de São Sebastião. O Jorge está atuando fortemente nessa questão, já entrou com recurso no Ministério Público, ele que é presidente do VEDDAS tem atuado muito, nós temos dado o respaldo que nós podemos aqui e se Deus quiser nós vamos caminhar.

Eu peço até, encarecidamente, que todos os deputados que militam nessa área, e mesmo os que não militam, nos apoiem nessa questão. Tanto deputados estaduais, federais, para que nós possamos criar uma corrente para parar com esse tipo de crime bárbaro que está ocorrendo. Em todos os campos, tivemos aqui a CPI dos porcos,

javalis, enfim, todos eles, estamos apurando, já tem gente apagando vídeo na internet porque viu que o negócio aqui é sério, não é brincadeira.

Estão fazendo crime, todo esse procedimento se constitui em crime e nós estamos aqui, apurando. Mas vamos voltar aqui à nossa questão, dizer que graças a Deus, graças ao empenho de todos os deputados dessa CPI que trabalham de forma super partidária, trabalham realmente aqui na defesa dos animais, do qual eu não canso de agradecer e de me orgulhar.

Voltando para o tema professor, nós fizemos uma audiência pública aqui na Assembleia, grande, foi até antes da aprovação do PL 706. E dela estiveram presentes técnicos tanto técnicos na área médica, técnicos, veterinários, biólogos, advogados, teve juiz federal, juiz de direito. E após toda a explanação, teve o Conselho Federal de Medicina Veterinária, teve inclusive uma faculdade lá de Campinas, a FAGE esteve presente. E depois de toda a argumentação técnica, de todos os técnicos, tanto da área de medicina, medicina veterinária, biologia, ficou muito claro que dentro do ensino não ficou um procedimento que nós discutimos, por isso que eu insisto nisso, que não tenha método substitutivo, nenhum.

Tanto é que o juiz federal que fechou, disse: “dentre tudo isso que eu assisti aqui, eu não vi um procedimento que não tenha substitutivo dentro do ensino. E não tendo, está tipificado em crime”. Então quero dizer o seguinte, quando nós falando da Unicamp, da USP, da Unesp eu acho que isso que a deputada Célia disse é verdade, são universidades que nos orgulham, eu sou de Campinas, sou campineiro, é mais uma razão para eu querer que a faculdade aja na forma da lei, que a faculdade faça o melhor.

E eu acho que nós temos que ter humildade suficiente, seja eu, seja o senhor, seja o reitor, seja lá quem for, para entender que as vezes a universidade pode melhorar nesse quesito. Eu acho que procurar a colega, da própria USP mesmo, a Júlia Matera que fez e há muitos anos já faz esse procedimento, passou para a Faculdade de Medicina do ABC e só no Brasil nós temos mais de 20 universidades particulares que não utilizam mais animais no ensino, mais de 20. As únicas que colocaram óbices foram realmente a Unicamp, Unesp, só as estaduais e a USP, essas três, as únicas que colocaram óbices.

Então esse relatório, terminando, vai ser encaminhado para o Ministério Público, com certeza, que aí sim tomará – por isso que eu estou enfatizando e pedindo para que todos digam se existe algum procedimento e até agora não tivemos nenhum. Com relação à questão dos Estados Unidos, eu não vou polemizar, mas aqui tem gente

também na plateia que está dizendo que na verdade foi muito triado, eu anotei as faculdades que o senhor disse aqui, nós vamos checar porque até agora nós não encontramos. Inclusive 12 mil médicos que se reuniram em um comitê pedindo – com 12 mil membros, pedindo isso, que antecedeu toda essa mudança.

Então as 202 universidades que toda assessoria checou e não só nós, que compõem a totalidade das universidades dos Estados Unidos e Canadá não utilizam mais animais no ensino. E também Inglaterra não e Alemanha também não e não sei porque, é difícil dizer que lá formam maus profissionais, não é verdade? Então acho que essa questão já está mais do que superada, nós temos que nos atentar e acho que temos que seguir, a deputada Célia disse com muita propriedade, como sempre, que uma universidade que tem um poder muito grande de pesquisa, inclusive com os melhores técnicos, as três universidades compõem os melhores técnicos do Brasil, quer dizer, tem como caminhar nesse sentido.

Então eu quero fazer o convite através do senhor, ao reitor, que caminhe e conte conosco porque nós queremos, realmente abolir isso, e nós não queremos que as nossas faculdades, como a Célia disse, eu posso me apropriar dessa palavra conjuntamente com a deputada Célia e dizer nossas faculdades, nós não queremos mais que nenhuma delas, que própria USP está respondendo inquérito criminal por isso.

Nessa reunião nós não pedimos mais a presença do Ministério Público nessa questão, toda reunião que nós fazemos aqui sempre o Ministério Público está presente, mas nessa, como agora é só coleta de informações para poder instruir a relatoria, então é diante dessa questão. Hoje não vamos adentrar muito, não é Célia? E nosso vice aqui o Gil Lancaster, Pedro Kaká o nosso relator, Sebastião que é suplente, mas nos honra muito com a sua presença aqui. Sebastião muito obrigado, é um grande conhecedor. Mostrou agora para nós, acompanha a questão dos animais, o que estão fazendo com os peixes, só crime em cima de crime e eu acho que está faltando um pouco mais de aparelhamento, empenho político para que a polícia possa agir.

É porque as reuniões têm até as duas horas da tarde, então hoje, na minha parte falta muito pouco para concluir, não sei se tem mais alguns deputados que queiram fazer uso da palavra.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSBD** – De forma muito rápida, depois o deputado Gil Lancaster vai também se posicionar. Mas só para dizer, professor, que as coisas não acontecem por acaso na vida das pessoas, sejam as coisas boas e as coisas ruins, eu digo

que não adianta tentar plantar abacaxi e colher limão porque não tem jeito, então nós temos obrigação de saber o que está fazendo. E crime é crime, criminoso é criminoso.

Outro dia teve uma polêmica que foi exatamente nesse plenário também, em uma das nossas reuniões da CPI e entendo o posicionamento de algumas pessoas que estavam convidadas na plateia porque o deputado Feliciano colocou de forma rápida e sucinta alguns filmes de violência contra animal que ele tinha, e filmes verdadeiros, lamentavelmente. E surgiu aqui um debate enorme, que não precisa colocar e eu disse a ele naquele momento, eu defendi isso na reunião, de que olhos que não veem, coração que não sente.

Então é muito fácil falar, ouviu dizer, o cunhado da irmã do tio da minha avó falou e aí fica tudo muito longe, você assiste desenhinho e enfim. Então na hora que vê a coisa muda, eu digo o seguinte, nós estamos fazendo um trabalho sério, em um plenário sério, em uma Casa séria. Se ao lado aqui tivesse um prédio de 30 andares e tivesse uma parede enorme entre lá e aqui, contra fogo, contra ruídos e pegasse fogo no prédio inteiro e começasse a pular criança, morrer idoso, cair mulher grávida e a nós tivéssemos a parede nós iríamos continuar a fazer a CPI do mesmo jeito. Não ia mudar nada, ia tomar água, fazer pergunta para o senhor, deputado Feliciano presidir.

Se tivesse acontecendo a mesma situação aqui ao lado em um prédio de 30 andares, pegasse fogo, mulher grávida caindo, criança morrendo, idoso pegando fogo e não tivesse esse muro eu garanto que nem o senhor ia ficar sentado aí, eu acho que só eu que ia ficar sentada aqui, mas ninguém mais e nós íamos tentar apagar o fogo, ou segurar criança, socorrer. Então isso acho que mostra muito, olhos que não veem, coração que não sente.

Nós temos obrigação, deputado Sebastião, de ver os problemas, o problema do próximo é nosso. Aquela história antiga, da época da minha avó que em briga de marido e mulher não se mete a colher, se mete a colher, o garfo, o facão, se mete tudo, não pode deixar a mulher apanhar do marido, o que for, e nem o marido apanhar da mulher também. Mas enfim, nós da sociedade ou encaramos os problemas de frente ou nós vamos fingir que estamos fazendo.

E político nesse país nesse momento, a política no Brasil, no mundo, mas no Brasil está tão depauperada que nós ficamos com vergonha. E quando nós tiramos do feminino e colocamos no masculino, fala do político aí piora tudo, as pessoas até perdem o respeito, não deveriam, mas no fundo acaba tendo quase razão. Mas eu quero dizer que nós aqui da CPI, da Casa, somos pessoas sérias, nós queremos que os animais

não sofram, só isso. Nós não queremos mais nada, não queremos aumento de salário, não queremos sair no jornal, não queremos votos em cima disso, no momento certo nós queremos votos, mas não em cima disso. Ninguém trabalha em cima disso por causa de voto.

Os filmes que passaram é um absurdo, uma estupidez, dá vontade entrar no filme para tentar salvar, enfim, não dá mais, então exatamente professor, o que nós queremos é que não aconteça essa violência. A CPI é basicamente isso, onde nós temos um Feliciano que é enorme na causa, um Gil Lancaster que tem um currículo invejável, um Sebastião Santos que já aprendeu a nadar, tem até guelra para a defesa da questão dos peixes, da piscicultura, e o Pedro Kaká que é um enorme empresário, um grande homem, uma simplicidade imensa e que é o relator da matéria. Além do Tripoli e outros membros também.

Quer dizer, nós queremos aqui na Casa, dar uma resposta para a sociedade, do nosso trabalho e mais do que isso, não é só dar resposta para a sociedade, é que efetivamente os animais não sofram, que não sejam mais motivo de pesquisa, de opera vivo, de corta vivo, essas coisas. Então acho que a contribuição que nós queremos dar é isso e eu, particularmente, agradeço muito a presença do senhor aqui porque nos ajuda muito e da professora também. Aliás, de todos. Muito obrigada presidente.

**O SR. GIL LANCASTER – DEM –** Pela ordem, presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC –** Pela ordem, deputado Gil Lancaster.

**O SR. GIL LANCASTER – DEM –** Na condição de vice-presidente dessa nobre, honrosa CPI eu não poderia deixar de agradecer, primeiro a presença do Dr. Wagner, sua advogada, o público presente, mas não poderia deixar, de forma nenhuma, de enaltecer Dra. Célia, o trabalho, o empenho e o carinho dos nobres membros dessa comissão, que se esforçam para estar, ontem de manhã no caso, hoje pela manhã. Nós não somos obrigados a estar de manhã aqui, mas essa causa é tão nobre. Hoje, oito e pouco da manhã, eu estava saindo de casa a deputada Célia me ligou, e nove e pouco ela me ligou novamente: “está chegando?”, “estou chegando deputada”. E nove e pouco eu estava aqui para começar a CPI às 11, eu saí lá de Barueri às oito para estar aqui porque creio que essa causa realmente é nobre.

E eu gostaria de agradecer o empenho do nosso presidente e o empenho de todos os colegas membros desta nobre comissão, que se torna nessa Casa, com certeza deputada Célia, a comissão que mais dá quórum nesse ano, não tenho dúvida nenhuma. Porque as pessoas, os membros se esforçam por essa causa, repito, nobre, que quase ninguém se importa. Muito obrigado pelo carinho de todos.

**A SRA. CÉLIA LEÃO – PSBD** – Deputado Gil, só não ganha da CCJ porque a CCJ também dá quórum.

**O SR. PEDRO KAKÁ – PODE** – Pela ordem Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado Pedro Kaká.

**O SR. PEDRO KAKÁ – PODE** – Quero saudar a todos, em especial o nosso presidente, que tem feito e sempre fez, junto com o Tripoli, pela causa dos animais, um trabalho digno e creio que com isso contribuiu para essa evolução. Como mencionou a amiga e deputada Célia, eu sou novo aqui na Casa, professor, nessa Casa, não sou novo de idade, mas nessa Casa eu sou novo. Realmente atuei até agora sempre na iniciativa privada, exercendo o meu papel de cidadão e achei que eu deveria não fazer o que todos fazem, simplesmente criticar os políticos, atacar pedras, eu fiz questão de estar participando aqui, acreditando que eu possa contribuir para uma sociedade melhor.

Estou e não com a finalidade de permanecer longos anos, porque eu creio que no meu caso, não é o caso da deputada Célia e tantos outros que merecem estar aqui dez, 15, 20 anos, eu estou aqui e costumo dizer aos meus amigos, eu estou deputado talvez por um mandato, talvez pelo meio. Mas enfim, esse pouco tempo eu tenho feito com muita dedicação e lembrando que nos nossos tempos, aqueles que têm praticamente a idade que eu tenho, tínhamos uma reverência absoluta ao professor. De criança, a minha mãe dizia que a professora é a nossa segunda mãe, na terra dos meus ancestrais, o único que não baixava a cabeça para o imperador era o professor porque sem o professor nós não formamos médicos, advogados, engenheiros. O bom professor forma a sociedade e cidadãos livres, com dignidade e honra.

E o senhor, professor Wagner, que também como presidente do conselho de ética da Unicamp, aliás, uma universidade que desempenha um papel de excelência não só no

Brasil, mas considero no mundo inteiro. Creio que essa CPI vem contribuir para aquilo que já vem avançando, acredito que a sugestão dada pelo Tripoli, de visitar a faculdade da professora Odete do ABC vem de encontro, sem perder a qualidade do ensino e do progresso científico, mas também sem deixar aquilo que o senhor como presidente do conselho de ética também deve fazer, e fazer muito bem.

Eu peço a todos que me ajudem para que esse relatório, porque sou o relator, esteja o mais fidedigno e que possamos dar um passo à frente. E para isso eu conto com a colaboração de todos vocês. Meu muito obrigado.

**O SR. SEBASTIÃO SANTOS – PRB** – Pela ordem Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pela ordem, deputado Sebastião.

**O SR. SEBASTIÃO SANTOS – PRB** – Só para parabenizá-lo na condução dessa CPI porque muitas das CPIs que aqui nessa Casa estão tramitando não dão quórum nem para começar os seus debates, muito menos para convocar uma pessoa especialista, como aqui o Dr. Wagner nos traz o seu conhecimento de causa. E dizer à deputada Célia que a insistência da senhora nos traz o exemplo, o exemplo de alguém que está aqui há tanto tempo que que não parou, não desistiu, como muitos que já pelo meio do caminho ficaram e disseram que aqui não é o lugar dela. E a senhora faz muito bem e ao contrário, a senhora fala que é o lugar e cada vez mais a senhora está se especializando, melhorando para poder levar essa Casa realmente ao nível que ela precisa estar.

Quero dizer que a causa dos animais é uma causa que hoje as pessoas se sensibilizam, mas no passado as pessoas tinham prazer de pegar os animais e levá-los à morte apenas por um experimento e não só um experimento, mas nós estivemos vereadores, eu já estou há 23 anos na política, estivemos vereadores em cidades como Rio Preto e nós tivemos lá dentro da Faculdade de Rio Preto, problemas ao ponto de o Ministério Público fechar parte da faculdade. E só a reabrir depois de ter realmente constatado a mudança.

Então eu acho que renovar hoje é necessário, você vê que as pessoas há um tempo pequeno, elas iam para o hospital para serem abertas e hoje nós temos o vídeo que muitas vezes realiza cirurgias, em poucas horas a pessoa já está recuperada e acaba

salvando vidas, com tecnologia. Então Sr. Presidente, quando o senhor fala de animais e nós temos uma briga muito ferrenha em questão dos peixes porque nós temos o mar, nós temos os lagos, nós temos os rios e o engraçado é que todo mundo é dono, só que ninguém cuida.

O pai vai no rio e diz para o garoto: “você pegou esse peixe fora de medida?” não, “que bonitinho”, é um troféu para aquela criança, matar. Um troféu para matar. O pai vê graça em ver a morte daquele animalzinho, que não vai ser alvo de alimento daquela criança. Então nós vemos algumas atitudes sendo tomadas totalmente equivocadas, esperamos sim que essa ideia que é trazida pela faculdade do ABC possa vir para as mídias, possa encher a nossa TV em vez de muitas coisas que não acrescentam nada, possam vir acrescentar essas ideias para nós e que seja motivo de, futuramente, termos esse exemplo como lei, não no estado, mas no país, no mundo.

Porque hoje nós ainda não conseguimos eliminar totalmente o tráfico de órgãos humanos e nós estamos no século 21, mas costuma-se ainda pegar uma criança, tirar os órgãos e largar a criança para morrer. E nós nos deparamos com isso, deputada Célia, sabe por que nós nos deparamos? Porque nós não ouvimos nos corredores tal fato, nós não vemos uma criança que foi retirado os dois rins e que fecharam ela e a deixaram para morrer, nós não vemos isso nos filmes por aí. Porque se nós tivéssemos esses filmes no lugar desses filmes de política que aí estão, hoje dando audiência na TV aberta, eu garanto para a senhora que muitas pessoas estavam combatendo o tráfico de órgãos de seres humanos. Imagine o tráfico de animais.

Uma das leis de nossa autoria foi criada sabe por quê? Porque nós entramos no rio para pescar e encontramos três animais mortos, onde o cara parou em um determinado lugar do rio e ele teve prazer em alvejar esses animais, só por prazer de matá-los. Um jacaré, uma capivara e uma sucuri, no mesmo lugar, três animais, em poucos metros. Apodrecendo porque foram alvejados e nós criamos uma lei que hoje a Polícia Ambiental pode utilizar o drone e o drone passa a ser parte do processo, e o juiz vai julgá-lo pelo que foi visto à distância.

Então esperamos que o senhor possa, como o senhor disse que faz parte da comissão de ética, realmente, trazer a ética dentro dessas universidades que são exemplos para todos nós e que em breve nós tenhamos um relatório dizendo: “nós não utilizamos mais animal nenhum para experimento, para análise, para o que quer que seja”. E eu tenho certeza que de hoje vai aprimorar o conhecimento de todos os doutores, de todos os cientistas para poder recuperar o ser humano muito melhor do que

ainda está hoje. Mas parabéns pelo trabalho de vocês, parabéns pelo Kaká, ao Gil Lancaster, a todos os componentes dessa CPI e que, realmente, essa Casa nunca pare deputada Célia, de trazer novidades para a população paulistana. Obrigada a todos.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Obrigado deputado. Eu queria só, não sei se a professora quer fazer algumas considerações? Professor, quer fazer algumas considerações? Por favor. Depois do senhor eu vou falar algumas palavras e nós encerramos.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Eu quero fazer algumas considerações, agradecer a oportunidade, de forma alguma Sr. Presidente, nós da Unicamp, eu como presidente da ética, na verdade estou presidente da ética como bem falado o deputado, está deputado, eu estou também presidente da ética, como me referi, a agosto desse corrente ano. E de forma alguma eu, professor Wagner, sou contrário à luta que o senhor desencadeia.

Na nossa universidade ou na nossa comissão de ética não existe nenhum sádico que gosta de fazer o que faz, eu acho que nós estamos evoluindo, a Unicamp está evoluindo para ter métodos. Se nós não tivéssemos nenhum método substitutivo isso seria extremamente grave, é claro que nessa fala dessas instituições que eu citei, pela sociedade o SBAIT, o DSTC que é um curso e o ATON que é um curso de traumatologia que utilizam esses procedimentos que eu acabei de mencionar nos Estados Unidos, na Baltimore ou em outros segmentos, treinam os residentes usando esses animais. Isso lá nos Estados Unidos, mas que eu fico feliz de saber isso, eu não sou um especialista da área de traumatologia, eu sou um especialista em câncer e não em traumatologia.

Então é bom saber que tem esses métodos alternativos, fiquei muito feliz e quero saber de mais métodos alternativos que tenha dentro dessa linha, que eu possa visitar com o grupo de especialistas que são cirurgiões. Gostaria de agradecer à professora Odete que eu tenho o prazer de conhecer, que nós sim, faremos uma visita, fico muito feliz de ter apresentado esse método que eu, particularmente, não posso falar pelos demais, não tinha conhecimento sobre isso.

Eu acho que essa questão de divulgar, o nosso problema talvez, que nós não divulgamos dentro das nossas universidades o que fazemos e isso tem que reverter para a sociedade civil, que paga a conta. E por fim, só para dizer como eu sou solidário a

essa causa e não estou fazendo lobby nenhum, por favor não me entendam mal, eu não sei se o deputado Feliciano ou deputada Célia Leão viram no Correio Popular de sábado, saiu uma matéria com aquilo que eu desenvolvo na Unicamp que é um fármaco para tratar câncer e deputado Feliciano, hoje eu trato no protocolo clínico veterinário cães com câncer de bexiga, de próstata, linfoma, gratuitamente.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Vamos procurá-lo, com certeza temos muitos animais com esse tipo de problema.

**O SR. WAGNER JOSÉ FÁVARO** – Estou à disposição.

**O SR. PRESIDENTE – FELICIANO FILHO – PSC** – Pelo adiantar hora, eu queria só dizer o seguinte, que primeiramente quero agradecer a presença do professor, da sua advogada e dizer que os membros da CPI, quando formou a CPI obviamente o partido é que indica os membros, que cada partido, cada líder que indica os seus membros. Quando eu peguei a CPI, que eu vi os membros, eu fiquei tão feliz porque eu enxerguei nessas pessoas qualidades, eu fiquei, lógico, temerário porque nós sabemos que são os 94 deputados, cada um aqui defende o que quiser defender, mas eu fiquei muito feliz de ver.

Em primeiro lugar a Célia, quando eu fiquei sabendo dela, a Célia vive me ligando, tem uma grande sensibilidade com animais e toda hora está envolvida, daqui a pouco vai me passar, vai ter mais bicho do que eu. Eu acordei 5 da manhã para chegar aqui porque eu fui obrigado a mudar para o sítio de tantos animais que eu tenho, fui obrigado a morar no sítio, então tive que viajar muito para chegar aqui hoje. E uma coisa que a deputada Célia disse que me deixou muito feliz, a deputada Célia é uma pessoa que é do PSDB, que defende o governador com toda legitimidade, com todo o seu coração, com tudo isso, mas ele disse uma coisa aqui na comissão que me deixou muito feliz. Ela falou quando nós estávamos falando sobre aqui ser uma comissão suprapartidária, a Célia falou que defende, apoia, acha o governador maravilhoso, mas aqui na causa animal se o Governo do Estado não estiver cumprindo com as questões, até para ajudar entrar nos trilhos, acho que imagina o tamanho do estado e tem feito isso.

A questão da convocação, nós estamos fazendo a convocação, estava explicando para o professor inclusive, quando ele chegou por conta da celeridade do tempo, a CPI

está com um prazo muito curto, são poucos dias úteis que nós temos até o final. Se nós ficarmos no convite, a pessoa fica: “agora não pude ir”, nós estamos fazendo a convocação para todos, não teve nenhum que não foi convocação, não é deputada? Não é, Gil? Você lembra muito bem disso, uma conversa que nós tivemos. Então nós estamos fazendo essa convocação por conta de celeridade, então eu acho que isso daqui tem ajudado muito essa questão.

O deputado Gil é um deputado que em um primeiro momento houve uma certa dúvida com relação à questão de quórum e o deputado Gil falou: “eu não vou faltar”, não faltou uma reunião até hoje, deputado Gil é uma pessoa muito sensível também à causa. E o Pedro Kaká, como a Célia, é quase uma unanimidade aqui nessa Casa, ele chegou aqui há muito pouco tempo, mas é o presidente que nomeia o relator. Por que eu fiz questão de nomear o Pedro Kaká? Que aceitou o convite e eu agradeço até hoje. Porque eu não queria colocar ninguém da oposição e nem da situação.

Se você coloca alguém da situação, até a própria pessoa fica em uma situação as vezes quando trata de assunto que envolve o Governo do Estado. Se você colocar alguém da oposição, perde a legitimidade, “você está falando isso porque é oposição”. E o Pedro Kaká é um deputado seríssimo que não é oposição, não é situação, ele é que nem a minha bancada, nós somos independentes, não somos nem oposição nem situação, então por isso da escolha do Pedro Kaká. E os demais membros, que não estão aqui agora, também têm contribuído demais, é como o Sebastião disse agora – Sebastião que também é uma pessoa defensora da vida dos animais – é a única comissão que até hoje não teve um dia que não deu quórum.

Nós nem comunicamos, nas primeiras reuniões não tinha lugar quase para sentar, agora nós estamos já indo para o finalmente, para findar a questão da relatoria, então não estamos mais colhendo, realmente, os subsídios para poder terminar o relatório. Eu queria dizer sobre a questão que disse quando teve aqui a grande audiência pública, é uma coisa que eu tenho colocado de forma bem incisiva. Isso não é uma questão da universidade, não é escolha da universidade, é cumprir lei, lei não se discute, se cumpre.

Então se tem método, e tem método alternativo, nós vamos mostrar no relatório, não adiante, tem que realmente encerrar, se não quiser sofrer processo vai ter que encerrar. Eu até parabenizo o senhor pela questão da vontade, da humildade de falar que vai procurar as universidades para poder fazer o encontro, tanto com a USP, tanto com a nossa querida Odete para que possa buscar essas informações que talvez não tinha chegado até lá e isso é comum, faculdade muito grande, mas o empenho.

Então eu quero convidar o senhor para que caminhe conosco, para o bem da universidade porque nós aqui, nós homens públicos, nós estamos aqui a serviço da sociedade. E quando nós aprovamos a lei, deputada Célia lembra disso, Gil Lancaster, Pedro Kaká, Sebastião, uma lei de minha autoria que proíbe a utilização de animais na fabricação de cosméticos e produtos de higiene pessoal, inclusive aprovou no Rio, o Pezão vetou e foi derrubado ontem esse veto pelos deputados.

Tudo que nós fazemos aqui, caminha. A lei Feliciano já está indo para o vigésimo estado, para o senhor ter uma ideia, São Paulo é caixa ressonância. Então quando nós aprovamos aqui o governador recebeu entre 20 e 30 milhões de solicitações para sancionar, o governador me disse: “impressionante, nunca vi isso”, é a vontade da sociedade. Quando ele vetou esse projeto, ele teve entre oito e nove milhões de pessoas xingando ele nas redes sociais, todo lugar que ele vai, vai alguém, na padaria, questioná-lo por isso, então essa é a vontade da sociedade. Nós estamos aqui a serviço da sociedade, tanto eu quanto o senhor, quanto todos os deputados, o governador, o reitor, nós estamos aqui a serviço da sociedade e a voz do povo é a voz de Deus.

Então eu peço, mais uma vez, com tranquilidade, com humildade, para que o senhor realmente caminhe conosco, a universidade caminhe conosco. Procure então a Dra. Odete, procure a Dra. Júlia Matera e eu gostaria que em breve o senhor me desse uma notícia. Foi aprovado aqui o requerimento solicitado pelo deputado Welington Moura, que nós faremos uma visita surpresa às universidades, sem marcar data, hora. Os deputados vão formar uma comissão e nós vamos de surpresa.

Então queria agradecer mais uma vez a todos, a presença de todos e declaro encerrada a presente sessão. Muito obrigado.

\* \* \*